

Novas normas para operações de crédito

A Diretoria aprovou modificações nas práticas de concessão e tomada de empréstimo, ampliando substancialmente as modalidades de instrumentos de débito que o Banco pode emitir, e ao mesmo tempo adequando as normas de concessão de crédito às novas normas de financiamento. As modificações normativas só afetam o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, havendo os diretores executivos decidido que as modificações devem ser introduzidas cautelosamente, sua implantação acompanhada de perto, e os resultados estudados em profundidade antes do fim do ano fiscal de 1983.

As vantagens dessas modificações normativas para os membros do Banco são: maior garantia de que o programa de empréstimos do Banco poderá ser executado sem interrupções e ao menor custo de longo prazo possível. "O limite mínimo é a existência de recursos", explicou o Sr. Joseph Wood, diretor do Departamento de Política e Análise Financeira. "Sem as novas normas o Banco teria de trabalhar em regime de sérias limitações; agora estará em melhores condições para levantar maiores recursos."

Tomar empréstimo

Como tomador, o Banco pretende entrar no mercado financeiro de curto prazo. Isso representa importante modificação normativa, pois desde o início o Banco vinha financiando suas transações nos mercados de taxa fixa de médio e longo prazos. O Banco teve êxito em manter baixos os custos dos empréstimos por ele tomados mediante a prática de evitar mercados de alto custo. Mas a inflação generalizada, a recessão e as flutuações do balanço de pagamentos têm transformado os mercados financeiros nos últimos anos. E ao mesmo tempo as necessidades que o Banco tem de tomar empréstimos para garantir o crescimento real em seu programa de empréstimos anual têm aumentado constantemente.

Para entrar numa área diferente do mercado financeiro a Diretoria autorizou o Banco a emitir até 1,5 bilhão de dólares em títulos de curto prazo no ano fiscal de 1983, de um total de 9 bilhões de dólares (cuja maioria conti-

nuará financiada no mercado de longo prazo). Inicialmente o Banco vai se concentrar no chamado "mercado de nota de desconto", que em qualidade fica apenas um ponto abaixo das letras do Tesouro dos EUA. Os tomadores são empresas e bancos centrais, que têm grandes quantidades de dinheiro vivo para emprestar a curto prazo. O atrativo é que uma nota de desconto pode ser emitida sob medida para uma situação de curto prazo. Como o mercado americano de curto prazo é muito amplo no momento — cerca de 660 bilhões de dólares em débitos — a entrada nesse mercado dará ao Banco uma flexibilidade bem maior.

Conceder empréstimo

Explicando a filosofia das novas normas de empréstimo do Banco o Sr. Wood citou a situação do ano passado, quando os custos grandemente aumentados dos empréstimos levaram o Banco a elevar sua taxa de empréstimo de 9,6 por cento a 11,6 e criar uma comissão adicional de 1,5 por cento. O custo desses encargos era passado aos novos tomadores.

"O sistema era injusto porque nenhum dos aumentos de custo podia ser passado aos clientes antigos, mesmo se tratando de projetos que ainda não haviam alcançado a fase de desembolso", explica o Sr. Wood. "Modificações no custo do crédito são uma realidade. Pelas novas normas haverá pequenas alterações em intervalos menores, com uma distribuição mais justa dos encargos."

As novas normas de concessão de empréstimos dispõem que todos os

futuros empréstimos dados pelo Banco terão taxa variável a fim de que a taxa de empréstimo do Banco durante toda a duração do empréstimo reflita mais fielmente o que os recursos custam para ele.

Pelo novo sistema a taxa de empréstimo será determinada semestralmente durante a duração do empréstimo mediante um *spread* de 0,50 por cento sobre o custo real de um *pool* de todo o débito pendente do Banco. O *pool* será formado por todos os empréstimos liquidados após 1 de julho de 1982, compreendendo assim uma variedade de moedas, de taxas de juro e de tempos de maturação.

Ao contrário das práticas normais dos bancos comerciais, a taxa de empréstimo baseada em *pool* deverá resultar em alterações apenas graduais nas taxas de empréstimo do Banco com o correr do tempo. Essa taxa será também mais equitativa do que a anterior: subindo o custo do financiamento, *todos* os tomadores de empréstimos do Banco contribuem para os encargos; caindo a taxa, *todos* participam dos benefícios.

Tecnicamente as modificações vão reduzir os riscos de taxas de juro para o Banco. O Banco não toma emprestado todos os recursos necessários a futuros desembolsos na época em que é assinado um compromisso de financiamento. Como ultimamente o custo da tomada de recursos para desembolso com compromissos anteriores tem aumentado rapidamente, o Banco corre o risco de pagar mais em juros do que recebe de seus tomadores.

Os riscos do Banco nesse particular reflete-se no perfil futuro dos seus ativo e passivo, como mostra o gráfico. A área sombreada abaixo da linha zero mede compromissos de concessão de empréstimos que não foram cobertos com recursos tomados pelo Banco. Do perfil quase plano de dez anos passados, essa margem de risco vem crescendo sempre, tendo chegado a 16 bilhões de dólares no ano fiscal de 1981. Se as normas de concessão de empréstimos pelo Banco tivessem continuado inalteradas, a margem de risco teria duplicado até 1986, quando atingiria cerca de 40 bilhões de dólares. Com as modificações, espera-se que a margem de risco decresça progressivamente.

